

Veja como será a mudança do Centrão da cidade

PÁGINA 12

jornal da tarde

Quinta-feira, 27 de maio de 1993. Número 8.459 Ano 28 Cr\$ 20.000,00

O PMDB RECUA E APÓIA ITAMAR

(E Hargreaves tenta resistir aos que pedem sua cabeça. Páginas 3 e 5.)

BICAMPEÃO

Derrota de 2 a 0 diante do Universidad não tirou do São Paulo 2º título na Libertadores. Pág. 23.



NETO E VIOLA CONTRA O SANTOS
— E o Palmeiras já se classificou. Pág. 25.

Orlando Moraes/AF

PROPOSTA DE BARELLI AGRADA, E ELE RECUA.

Assessores negam que ele tenha proposto redução de encargos. Pág. 9.

DÓLARES SEM LIMITE EM VIAGENS PELO MERCOSUL

E o BC estuda a extinção total do limite de US\$ 4.000 por pessoa. Página 9.

ROUPA SOB MEDIDA: ISSO COMPENSA?

Compare vantagens, desvantagens e preços. Página 11.

O QUE CONTA UM DOS BICHEIROS NA PRISÃO

Zinho diz que todos foram surpreendidos pelas decisões da juíza. Página 12.

MODO DE VIDA

Os jeans coloridos da Levi's. E a moda da G. No suplemento.

TURISMO

A rota da caça e da pesca no Sul. E o Chile nota dez. No Suplemento.

ESPORTES



Viola em campo

Nesta página: o São Paulo sofreu, tomou dois gols no início, mas soube controlar o Universidad Católica e é bicampeão da Libertadores. **Página 25:** o Palmeiras venceu mais uma e o Corinthians terá Neto e Viola contra o Santos. **Página 24:** o Olympique é o novo campeão da Europa. Derrotou o Milan, 1 a 0, em Munique. **Página 26:** Piquet garante que o maior desafio das 500 Milhas não é a velocidade de Indianápolis. É "entender a corrida", com muito para aprender. **Página 27:** na NBA, o Knicks de Nova York conseguiram a segunda vitória sobre o Bulls, pelas finais do Leste na Liga.



Nelson Piquet e as 500 Milhas: "O problema não é andar rápido."

DE VOLTA A TÓQUIO

UNIVERSIDAD VENCEU MAS NÃO IMPEDIU QUE O SÃO PAULO CHEGASSE AO BI DA LIBERTADORES. AGORA, O OLYMPIQUE, PELO TÍTULO MUNDIAL

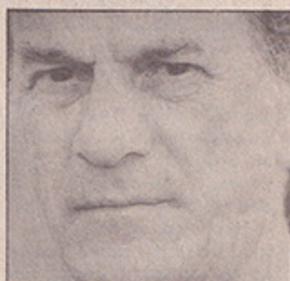


Vitor na marcação: o São Paulo tomou um susto, mas comemorou.

A festa que o São Paulo ensaiou para comemorar o bicampeonato da Taça Libertadores da América esteve ameaçada pelo Universidad Católica, mas o placar de 2 a 0 para os chilenos, ontem à noite, em Santiago, foi insuficiente para evitar a conquista da equipe brasileira. O título veio graças à vantagem no saldo de gols conseguido na primeira partida, quando o São Paulo venceu por 5 a 1. Foi a primeira vez que um clube brasileiro consegue o bicampeonato sul-americano desde a conquista do Santos em 1962/63. Dia 12 de dezembro o São Paulo tenta o bi no Mundial Interclubes, em Tóquio, com o Olympique de Marselha.

Os chilenos só tinham uma saída: atacar desde o primeiro minuto e chegar ao gol rápido antes que o tempo passasse a perturbar a concentração dos jogadores. O São Paulo não soube como conter o ímpeto do adversário no começo da partida e com isso acabou comprometendo a tranquilidade e confiança que a goleada no primeiro jogo havia garantido. Foi como uma avalanche: com 15 minutos o Universidad Católica já venceu por 2 a 0, derrubando psicologicamente o time brasileiro.

O primeiro gol aconteceu aos dez minutos, numa bola afastada por Gilmar que sobrou para Lunari completar de primeira, no ângulo de Zetti, que foi mal para o lance. Em seguida, o libero Vasquez quase faz o segundo.



Telê: bicampeão.

Visivelmente abalados, os saopaulinos deixavam os chilenos tocarem a bola no ataque e penetrarem na área sem muita resistência. Com muita facilidade o atacante Barradas passou pelo meio da defesa até ser derrubado por Pintado, aos 15 minutos. Pênalti que Almada cobrou para fazer 2 a 0.

Rai era totalmente dominado pelo preciso toque de bola do meio-campo chileno. O capitão do São Paulo jogava muito recuado e convidava o adversário ao ataque. Mesmo quando roubava a bola, faltava ao time de Telê Santana uma coordenação para contra-atacar.

A única opção ofensiva era o lado direito, onde o Universidad Católica não tinha um especialista na marcação. Isto porque o técnico Ignácio Prieto preferiu sacrificar o lateral Lopez e escalar Barrera para tornar a equipe mais ofensiva. Cafu e Müller se revezavam nas jogadas pela direita, enquanto o lateral Vitor não acertava uma jogada. Além

disso, a linha defensiva adversária estava sincronizada com as ordens do libero Vasquez, que comandava a linha de impedimento.

No final da primeira etapa o São Paulo esteve perto de sofrer o terceiro gol. Tupper tabelou com Barrera, entrou na área e desviou de Zetti. A bola passou rente à trave.

No segundo tempo o São Paulo acertou a marcação e jogou na defesa esperando o tempo passar. O Universidad Católica não encontrou espaço para penetrar na área de Zetti, apesar de sufocar a equipe brasileira. Aos 20 minutos, Toninho Cerezo entrou em campo após quase dois meses fora do time. Sua presença deu mais equilíbrio à equipe, que passou a prender mais a bola.

Os chilenos começaram a sentir a pressão de ter de lutar contra o tempo e passaram a desperdiçar jogadas, com muitos erros de passes. Conforme o final do jogo se aproximava, o São Paulo teve mais espaços para atacar, mas falhou nas finalizações, a ponto de Palhinha perder gol feito, a cinco minutos do final, ao tentar encobrir o goleiro Wirth.

O Universidad Católica jogou com Wirth, Romero, Vasquez, Contreras (Cardozo) e Tupper (Reynoso); Lepe, Parraguez, Lunari e Perez; Almada e Barrera. O São Paulo teve Zetti, Vitor (Cerezo), Válber, Gilmar e Marcos Adriano; Pintado, Dinho e Rai; Cafu, Palhinha e Müller. O árbitro foi o paraguaio Francisco Escobar.

A FESTA

Esquecendo a derrota. Para comemorar.

Os jogadores do São Paulo, logo depois que o árbitro encerrou a partida, se reuniram no centro do gramado e se abraçaram. Ninguém esperava encontrar tanta dificuldade ontem, em Santiago, contra o Universidad Católica. Válber dizia que muitos companheiros estavam tristes porque o time perdeu. "Eles esperavam ganhar. Mas isso não é o mais importante. Ga-

nhamos o bicampeonato da Libertadores. Para mim isso é o que basta". O volante Pintado concordava: "Não podemos ficar tristes só porque perdemos esta partida. Esta taça é muito importante para o futebol brasileiro".

Zetti explicava que o time ficou apavorado no início e que a quantidade de passes errados estavam atrapalhando. "A garra foi muito importante para consertar estes problemas. Vacilamos muito no início e ainda bem que tínhamos a nosso favor o bom resultado conquistado no Mo-

rumbi e nos recuperamos depois do primeiro tempo".

Telê não estranhou tanto como os jogadores. "A torcida influenciou muito. Depois que acordamos no jogo, conseguimos equilibrar a partida", diz o técnico. O adversário de Tóquio pelo Mundial, Olympique de Marselha, decepcionou o técnico Telê. "Achei o Milan muito decadente. Destaco apenas Abedi Pelé nos franceses, o jogador mais brasileiro deles", dizia Telê. No vestiário do estádio, quatro caixas de champagne esperavam pelas comemorações.

FUTURO

TIME EM TRANSFORMAÇÃO

Atraindo jogadores que estão no Brasil e no Exterior

O resultado de ontem abre a porta de saída para vários jogadores. E o São Paulo pode se desfazer após o final do Campeonato Paulista. A equipe que vai disputar o Mundial terá algumas caras novas — ou antigas. O clube se tornou não apenas um exportador de jogadores, mas um centro de atração de brasileiros encostados no Exterior.

O São Paulo já vendeu Rai para a França e pode perder ainda Cafu, Palhinha, Adilson e Ronaldo. Mas pode ter de volta o lateral Leonardo, reserva no Valência; Ricardo Rocha, cansado do Real Madrid; Casagrande, esquecido no Torino; e até Careca, que se despede do Nápoli. Todos querendo seguir o mesmo caminho de Toninho Cerezo, que aos 37 anos voltou ao Brasil e continuou em alta.

Nem o principal responsável pela formação de uma equipe vencedora está garantido até o fim do ano. Desde quando Telê Santana chegou, na segunda metade de 1990, o São Paulo foi se ajustando, juntando as peças e colecionando títulos. O contrato de Telê termina no final do Campeonato Paulista e ele já ameaça sair.

O primeiro título da "Era Telê", que lhe tirou o rótulo de "pé-frio", foi o Brasileiro de 1991. Aquele time já indicava o perfil tático que o treinador conserva até hoje: laterais em constante apoio ao ataque, um zagueiro que auxi-

lia o meio-campo, dois volantes de marcação e ampla movimentação dos homens da frente.

Vieram o Paulista de 1991, a Libertadores e o Mundial mais o bicampeonato estadual no ano pas-

Todos os Campeões

Ano	Campeão
1960	Peñarol (Uruguai)
1961	Peñarol (Uruguai)
1962	Santos (Brasil)
1963	Santos (Brasil)
1964	Independiente (Argentina)
1965	Independiente (Argentina)
1966	Peñarol (Uruguai)
1967	Racing Club (Argentina)
1968	Estudiantes (Argentina)
1969	Estudiantes (Argentina)
1970	Estudiantes (Argentina)
1971	Nacional (Uruguai)
1972	Independiente (Argentina)
1973	Independiente (Argentina)
1974	Independiente (Argentina)
1975	Independiente (Argentina)
1976	Cruzeiro (Brasil)
1977	Boca Juniors (Argentina)
1978	Boca Juniors (Argentina)
1979	Olimpia (Paraguai)
1980	Nacional (Uruguai)
1981	Flamengo (Brasil)
1982	Peñarol (Uruguai)
1983	Grêmio (Brasil)
1984	Independiente (Argentina)
1985	Argentinos Jrs. (Argentina)
1986	River Plate (Argentina)
1987	Peñarol (Uruguai)
1988	Nacional (Uruguai)
1989	Nacional (Uruguai)
1990	Olimpia (Paraguai)
1991	Colo Colo (Chile)
1992	São Paulo (Brasil)
1993	São Paulo (Brasil)

sado. Do time atual, Zetti, Cafu, Adilson, Ronaldo, Rai, Müller e Elivelton estão desde o começo com Telê. Com a ajuda dos seus olheiros, o treinador soube trazer jogadores pouco conhecidos — Pintado (do Bragantino), Dinho, Marcos Adriano e Ronaldo Luis — e promover ex-juvenis transformando-os em peças fundamentais para o seu esquema tático, como Vitor e Gilmar. Dois reforços provaram que Telê sabe como escolher um jogador: o zagueiro Válber, que se transformou no apoio defensivo este ano, e o habilidoso atacante Palhinha.

Estrutura exemplar

Os jogadores encontraram no clube uma estrutura exemplar que permitiu a manutenção do padrão físico e técnico da equipe. São US\$ 8 milhões de dólares anuais no orçamento, dinheiro que permite a manutenção do Centro de Treinamento, uma equipe de fisiologista, nutricionista e preparadores físicos equipados com os modernos aparelhos e uma diretoria que paga os prêmios em dia. Com tudo isso os atletas superam a maratona de jogos sem deixar cair o nível técnico da equipe.

Os jogadores do São Paulo não querem saber de festa pela conquista do bicampeonato da Libertadores. Não há tempo. Amanhã, o time volta a campo para enfrentar o Novorizontino.

BOA IDÉIA, SÃO PAULO!



Depois de um belíssimo 5 a 1 aqui no Brasil, o resultado de sua 51ª partida este ano só poderia acabar em Boa Idéia. Homenagem da Caninha 51 ao São Paulo Futebol Clube pela conquista de mais uma Taça Libertadores da América.

Uma Boa Idéia.

jornal da tarde



ESTA MÁQUINA FUNCIONA BEM PORQUE TEM AS MELHORES PEÇAS

Parabéns, São Paulo Futebol Clube.

Você provou que um conjunto campeão depende da qualidade de suas peças.

PEÇAS GENUÍNAS



MCNN

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

**ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ